



CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O FAZER E O PORQUÊ FAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REJEITANDO TODAS AS FORMAS DE PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS

ROBSON PEREZ RODRIGUES

RESUMO

A proposta do presente estudo partiu da inquietação sobre as possibilidades de conscientização e reflexão a respeito das desigualdades de gênero, bem como do empoderamento das meninas diante das práticas esportivas. Partindo dessa problematização, tem-se a pretensão de formular uma proposta de ensino através do levantamento bibliográfico e orientada por um modelo de intervenção através de rodas de conversa. Os instrumentos de produção de dados serão analisados através dos diários de aula e das narrativas individuais. Em face dos dados que serão coletados, os resultados e sua análise serão apresentados conjuntamente de modo fluido através de duas categorias gerais. Na primeira, “Relações de gênero no contexto escolar” e na segunda “O empoderamento das meninas nas aulas de Educação Física”. Estas categorias denotam processos de construção do empoderamento discursivo das meninas e os processos de reflexão sobre a temática relações de gênero no contexto escolar. Consideramos que esta Metodologia possibilitará a emergência de processos coeducativos, tais como conscientizações sobre a hierarquização de poder nas relações de gênero, posturas de enfrentamento das meninas a respeito das injustiças sociais, acesso mais igualitário e democrático entre meninos e meninas e a participação efetiva das meninas nas aulas de Educação Física. O estudo tem como objetivo investigar a importância das intervenções pedagógicas realizadas pelo professor a respeito das relações de gênero e na conscientização que visa o empoderamento das meninas nas aulas de Educação Física, bem como analisar os processos coeducativos que podem ser implementados na prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física. Estereótipos e Preconceitos. Questões de Gênero. Empoderamento feminino. Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

“Ah professor, não dá !!! elas não sabem jogar, toda vez a gente perde por causa delas!!”

“Ae Professor, não dá pra jogar com elas ... não joga igual nós”!!

“Ah professor vou escolher ela? Ela é fraca, nós vamos perder!”

“No meu time só tem meninas...não vamos ganhar!!”

Ao falarmos sobre a temática das relações de gênero, podemos identificar aspectos que contribuem com a desigualdade em relação à participação de meninas nas aulas de Educação Física, como falas e/ou discursos preconceituosos e estereotipados, gerando uma série de conflitos de caráter pessoal, interpessoal e organizacional e que inferiorizam a participação das

meninas nas aulas, influenciando nas relações de poder existentes no contexto escolar. Nesse sentido, ao observar as aulas de Educação Física, durante toda minha trajetória de 14 anos na rede Estadual de ensino de São Paulo, pude verificar a importância da função do professor, ao desmistificar e problematizar ou naturalizar e até mesmo reproduzir determinadas falas e/ou discursos sexistas e machistas presentes no ambiente escolar.

Características como expressões que difamam a pessoas de ambos os sexos com respeito a seus atributos ou funções dentro da sociedade ou meio, como me fazem refletir sobre qual seria o meu real papel como docente, tendo como objetivo contribuir com o processo educacional de todos os alunos e alunas, contribuindo para que eles e elas possam exercer o pleno exercício da cidadania, proporcionando uma qualidade social da educação, diante de uma sociedade ainda preconceituosa ao se tratar das relações de gênero.

Para Louro (2014), Gênero refere-se às características sexuais representadas e debatidas no campo social, reforçando a ideia de que “[...] as justificativas para as desigualdades precisam ser buscadas não nas diferenças biológicas [...], mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade e nas formas de representação” (LOURO, 2014, p. 26).

As motivações pelo qual me levam a investigar as relações de gênero e a construção do empoderamento feminino, através do conteúdo esporte como um espaço potente, na oferta de experiências libertadoras para meninos meninas, contrapondo a cultura machista e sexista e incentivando atitudes que permita a participação de todos e todas, circulam pela esfera pessoal, acadêmica e social, proporcionando sentido e significado e contribuindo com minha carreira profissional.

Ao refletir sobre esta temática, vejo que as atividades propostas no ambiente escolar contribuem de forma relevante com a construção do empoderamento feminino que conforme Moraes (2018, p. 6), pensamos no empoderamento das meninas/mulheres como um processo pelo qual elas adquirem autonomia e autodeterminação e cujo maior objetivo caminha na direção do “[...] questionar, desestabilizar e, eventualmente, transformar a ordem patriarcal de dominação de gênero”. por parte de meninas até então “silenciadas” nas aulas de Educação Física em determinadas atividades que por sua vez eram tomadas por uma hegemonia masculina.

Vejo que essa minha inquietação, obteve sentido e significado por meio de todas as atividades propostas nas aulas de educação física, mas principalmente na temática esporte prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e através de algumas competições escolares onde tive a oportunidade de participar com a modalidade Futsal Feminino. Percebo desde então, que essas relações de poder acontecem o tempo todo, mas por meio da representatividade de meninas que praticam o esporte na escola e da escola podemos evidenciar a definição de acordo com os estudos realizados por Vago (1996), onde a escola entendida como instituição social, pode problematizar o esporte, não reproduzindo uma cultura hegemônica e sim estabelecendo uma relação de tensão permanente, numa proposta de intervenção na história cultural da sociedade.

Diante do exposto, torna-se primordial entender nossa função como docente, entender o ato de ensinar, bem como, refletir sobre nossas ações enquanto reforçar determinados comportamentos e/ou desconstruir atitudes e conceitos que privilegiam determinados grupos.

Ao longo do tempo, se discutia e afirmava-se que os meninos eram melhores devido sua condição biológica, entretanto, a literatura acadêmica contradiz essa tese com a reflexão de Souza Junior (2018, p. 8), afirmando que “as diferenças entre meninos e meninas, mais do que biológicas são construídas socialmente, na medida em que as experiências incentivadas ou negadas para cada sexo têm um grande peso nas performances desses indivíduos na realização das diferentes práticas corporais” nesse sentido, é fato que existe uma diferença biológica entre meninos e meninas, no entanto, determinadas diferenças são igualmente ou mais acentuadas

entre pessoas do mesmo sexo, portanto segundo o autor não se pode imputar determinadas diferenças somente aos fatores biológicos.

Partindo desta contextualização, e dialogando com a nossa prática docente, o cenário escolar deve ser um espaço totalmente democrático para meninos e meninas experimentarem diversas práticas corporais pertencentes a cultura corporal de movimento, e que a Educação Física Escolar promova esse espaço igualitário de empoderamento feminino a todas as meninas permitindo sempre, a problematização, o questionamento diante de possíveis conflitos que possam existir durante a prática pedagógica.

Diante disto, o intuito desta pesquisa é investigar a importância das intervenções pedagógicas realizadas pelo professor a respeito das relações de gênero, na conscientização que visa o empoderamento das meninas nas aulas de Educação Física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A construção deste trabalho tem o objetivo de investigar as produções acadêmicas a nível de mestrado/doutorado, que estejam relacionadas com a temática pertencente ao meu projeto de pesquisa para o programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física – ProEF, sendo a “Educação Física e suas relações de Gênero”, ainda em sua fase inicial de construção e definições. A partir da busca pelas produções acadêmicas, objetivou-se realizar uma análise das teorias abordadas por cada uma, tais quais os seus referidos métodos de abordagens e de análises de dados, junto aos produtos educacionais produzidos a partir das mesmas, finalizando com a apresentação dos resultados e discussões, considerações finais e trazendo as contribuições pessoais e as referências bibliográficas, enfatizando aquelas abordadas nos métodos de pesquisa das dissertações, bem como, a importância das intervenções pedagógicas realizadas pelo professor a respeito das relações de gênero e na conscientização que visa o empoderamento das meninas nas aulas de Educação Física.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises das produções científicas e do levantamento bibliográfico verificou-se a importância das rodas de conversa como estratégias metodológicas ativas de ensino, ofertadas aos alunos e alunas para debatermos as relações de gênero produzidas no contexto escolar e qual foi o percurso para a construção do empoderamento feminino junto as aulas de Educação física. Interessante a discussão nas dissertações a respeito desta temática ao tratar da importância da ação educativa, quanto as experiências que demarcavam a criticidade, as tomadas de consciência, o enfrentamento sobre desigualdades de gênero, as problematizações sobre a lógica do “natural” e “normal” na perspectiva social, as rupturas com os estereótipos e paradigmas sociais, dentre outras questões que atravessam as relações de gênero. Outro ponto interessante diante das intenções educativas, foi o estabelecimento de uma “rotina” (estrutura e/ou plano de aula), em parte das ações desenvolvidas nas aulas, rodas de conversa iniciais, para introduzir o tema, os objetivos da aula e estimular os relatos de aprendizagens e as experiências prévias trazidas pelos alunos e alunas, as mediações, orientações e indagações durante as aulas e nas rodas de conversa, a fim de promover reflexões sobre as relações de poder, sobre falas e/ou discursos preconceituosos e estereotipados advindos de uma sociedade ainda “arcaica” diante deste tema que está inserido em nosso cotidiano escolar e que causa uma série de conflitos que segundo o levantamento bibliográfico necessita ser problematizado, afim de, criar possibilidades para que se possa desmistificar, desnaturalizar esses possíveis conflitos no ambiente escolar. As rodas de conversa merecem um destaque, devido ao seu protagonismo sendo utilizado como um

instrumento pedagógico.

Fato importante levantado pela bibliografia, foi a reprodução acrítica de atitudes, conceitos e preconceitos relacionados as questões de gênero, dentro do ambiente escolar, nas aulas de Educação Física, traduzidas em injustiças e desigualdades, tornando-se campo fértil para questionamentos e inquietações, quando ocorre a negligência de um tema associado a própria construção das identidades humanas (ser homem e ser mulher) e ao desenvolvimento humano de forma geral. Por fim dentro de um contexto de exclusão, as políticas públicas são insuficientes relacionadas a esta abordagem sobre as questões de gênero e as relações de poder, elas são aliadas aos interesses de classe e corroboram para que haja a permanência do desconhecimento atrelado ao senso comum quando se propõe a temática no ambiente escolar.

4 CONCLUSÃO

A elaboração deste trabalho me permitiu ampliar os conhecimentos sobre as relações de gênero que permeiam o contexto escolar, bem como, conhecer o cenário acadêmico sobre a temática que pretendo desenvolver. A Educação Física e suas relações de gênero, ainda é um assunto que necessita sempre ser discutido no sentido de desmistificar estereótipos e preconceitos existentes no contexto escolar. Muitas dúvidas foram sanadas a partir das leituras, outras ainda necessitam de aprofundamento. Portanto, os debates não se encerram aqui, mas temos a certeza de que eles precisam acontecer e fica evidente a importância docente na luta por uma valorização da diferença e acolhimento.

REFERÊNCIAS

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORAES, Livia de Cássia Godoi. **O 'empoderamento' como prática política feminista: fundamentos históricos e ideológicos**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL GREVES E CONFLITOS SOCIAIS, 4., 2018, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2018. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <http://www.sinteseeventos.com.br/site/iassc/GT6/GT6-07-Livia.pdf>
Acesso em: 21 jan. 2020.

SOUZA JÚNIOR, Osmar M. **Educação Física escolar, co-educação e questões de gênero**. In: DARIDO, Suraya Cristina; MAITINO, E. M. (org.). *Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Educação Física*. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

Vago, Tarcísio Mauro. **O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente**. *Revista Movimento*, Vol. III, nº 5, 1996/2, p.4-17.